

EDUCAÇÃO AMBIENTAL : APRENDENDO COM A NATUREZA

AUTORA: Helen de Sousa Brasil

RESUMO

A história do conceito de educação ambiental se remota desde os primórdios da humanidade, esse conceito ainda não existia, porém se fazia necessário. Desde que o planeta terra se tornou habitável aos seres humanos se vê a necessidade de conservar e preservar o que temos carinhosamente como casa. Em 1500 quando os portugueses aqui chegaram se iniciou um processo de exploração desenfreada, o que por si só poderia ter nós destruído, contudo percebe-se o paralelo enquanto de um lado víamos a destruição de nossa flora e fauna, do outro analisando os registos históricos percebemos a conservação e preservação de nossa casa pelos povos nativos, desta forma o que podemos analisar é que para algumas civilizações o meio ambiente sempre esteve em segundo plano. Na década de 80 surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável segundo a conferência de Brundtland (1980) é que a geração atual supra a sua necessidade sem prejudicar a geração futura, embasados nesse conceito percebemos a necessidade da criação de um projeto que impactasse de maneira significativa a vida de estudantes da ESCOLA MUNICIPAL LEONOR DE CASTRO BORGES, o projeto intitulado **EDUCAÇÃO AMBIENTAL : APRENDENDO COM A NATUREZA**, tem por seu objetivo principal mostrar a importância da educação ambiental para os estudantes, tendo em vista que estamos inseridos em um município que possui uma APA (Área de Proteção Ambiental).

PALAVRAS - CHAVE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MARANGUAPE, SUSTENTABILIDADE E PROJETO.

JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é o desenvolvimento da prática educacional permanente (PONTALTI, 2005). Ela deve estar presente inserida dentro das instituições de ensino (RUPEA, 2005). Ela é fundamental, pois a partir de sua prática o estudante será instigado ao estudo da natureza e a percepção do mundo a sua volta (RAYNAUT, 2004). A EA é relevante para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a sua prática irá fortalecer o protagonismo estudantil, de tomar para si a responsabilidade e sentir-se parte integrante, no tocante ao manejo correto dos recursos ambientais que estão a sua disposição e o cuidado com o meio no qual está inserido (RAYNAUT; ZANONI, 2011). Além disso, a prática possibilita a construção de valores, desenvolvendo habilidades e ocasionando a modificação das atitudes em relação ao meio ambiente (PHILIPPI JUNIOR; MAGLIO, 2005).

A Lei nº 9.795/99 fala sobre a educação ambiental e sua presença de maneira articulada em níveis e nas modalidades de ensino, compondo desta forma a base diversificada do documento

normativo BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2019). Segundo a UNESCO (2005), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

Dentro dessa perspectiva, a atuação ambiental chegou com uma proposta de desenvolver técnicas e métodos ativos na criação de um projeto sustentável, agregando valor e significado na atuação do corpo docente e estudantes (LOUREIRO, 2012). Este trabalho tem o intuito de sensibilizar os alunos que ele precisa tomar parte do meio que vive e sentir-se na responsabilidade de cuidar, em prol do bem comum e juntos todos possamos desfrutar de uma qualidade de vida melhor (DIAS, 1998). Este projeto foi contruído para a valorização das práticas educacionais ambientais dentro do ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

Demonstrar aos estudantes o conhecimento e possibilidades acerca do tema sustentabilidade, conservação e preservação da natureza, de maneira abrangente com os estudantes dos anos finais e anos iniciais, complementando a educação ambiental formal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realização de atividades extracurriculares monitoradas;
- Incentivar e apoiar os estudantes para a compreensão e atuação sobre a realidade socioambiental e educacional ambientalista;
- Fomentar a potência de ação, individual e coletiva, na construção de sociedades sustentáveis;
- Facilitar o acesso e a construção de um variado cardápio de conteúdos úteis aos aprendizados sobre EA;
- Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas-intervenções educacionais, individuais e coletivas que exercitem a construção do conhecimento como práxis;
- Estimular e apoiar a utilização das aulas e das atividades desenvolvidas, como espaço da práxis, do aprender fazendo, do testemunho, do exercício daquilo que se estuda e propõe, da auto-avaliação, do sermos educadores e aprendizes simultaneamente, pautados pelos princípios dos valores humanos e sociais;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho tem como base a pesquisa exploratória, visando trabalhar em cima da problemática existente, com o desenvolvimento de intervenções palpáveis de acordo com a realidade local. Possuindo uma abordagem qualitativa por possibilitar ao pesquisador um envolvimento

maior com o objeto de pesquisa e a certeza que ele tem dos dados que estão sendo coletados e administrado na coleta de dados.

Para tanto, desenvolvemos nossa pesquisa em uma instituição de ensino que está inserida em uma localidade em que há lanchonetes, que realizam a venda de lanches e refrigerantes e, com isso, muitas garrafas *pets* são utilizadas e ficando sem serventia. Tendo em vista a resolução desta problemática, uma escola Municipal de Maranguape idealizou a criação de uma horta com garrafa *pet*. Desta maneira iniciamos a nossa produção de oficinas como a primeira ação para a construção da horta, realizamos a construção, e posteriormente continuamos realizando as oficinas com temáticas variadas.

METODOLOGIA

A matéria prima principal foi a utilização de garrafas *pets* que foram encontradas na comunidade, visto que buscamos solucionar a problemática já apresentada acima. Também fizemos oficinas juntamente com os professores dos anos iniciais, as oficinas foram aplicadas sob os seguintes temas: reciclagem de resíduos sólidos, como construir uma horta, aproveitando o material que temos em casa. As oficinas foram ministradas pelos estudantes das turmas de 8º e 9º ano da referida Escola Municipal, com o suporte da professora orientadora. O objetivo da prática das oficinas foi a possibilidade de inovação e possibilitar a transmissão das informações de uma forma simples e descontraída (ANTUNES, 2011).

Primeiro passo foi o recolhimento das garrafas pelos estudantes; segundo passo oficinas de corte da garrafa, cortaram a garrafa de dois litros ao meio e fez alguns furos na base. Foi colocado areia, depois as sementes e por último o esterco, a primeira semente que foi utilizada foi a de cheiro verde. Possibilitando o acompanhamento dos ciclos do plantio até a colheita. Sobre o jardim vertical confeccionado com garrafas *pet* na horta, sendo de muita utilidade, possibilitando uma ótima ornamentação, também pode ser utilizado como cultivo de plantas medicinais (FERREIRA, 2018).

Este projeto é o início de muitas alternativas que poderão aparecer, pois com a continuidade será possível o cultivo de outras hortaliças que possibilitem a diversidade na plantação, oportunizando aos estudantes o conhecimento sobre diversas espécies de plantas e quais as características e propriedades pertinentes a cada uma delas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A educação ambiental busca a redução dos danos ambientais através das práticas sustentáveis. Diante dos resultados coletados chegamos à conclusão de que a educação ambiental é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Foi despertado o sentimento de investigação por parte dos estudantes que ficaram bastante empolgados com o crescimento de suas sementes que se tornaram plantinhas posteriormente. A educação ambiental é um tema transversal que possui conteúdos, associados a disciplina de CIÊNCIAS no Ensino Fundamental II, desta forma é importante que as escolas em sua rotina escolar trabalhem de maneira afetiva práticas de Educação Ambiental, o projeto aplicado obteve resultados positivos e os objetivos foram alcançados.

Na horta foi plantado cheiro verde e cebolinha, oportunizando a alguns alunos levarem para as suas casas a produção, foi fornecido sementes aos estudantes, a fim de que pudessem levar para sua residência com esse plantio. Oportunizou o cuidado com a natureza, com sua horta, sentimento de empatia pelos colegas, por algumas plantas terem demorado a crescer, o senso de responsabilidade, pois a plantação passaria a ser deles. A empolgação, motivação deles, de cuidar, proteger, observar. Com o desenvolvimento deste projeto foi possível verificar os benefícios da reutilização para uma boa ação, pois as garrafas de plástico que poderiam ser jogadas fora, tiveram uma utilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados podemos inferir que a educação ambiental é uma estratégia para que não ocorra os processos de degradação, pois ela alinhará o ser humano com o meio ambiente. O projeto trabalhado é uma prática de educação ambiental, afinal nada melhor do que aprender com as experiências ativas. A horta produzida se tornou afável para comunidade e oportunizou aos estudantes grandes conquistas para o seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANGHER, Anne Joyce (org.). Constituição Federal, 3 ed. São Paulo: Rideel, 2006. Disponível em: <[Vista do UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS \(furg.br\)](#)> Acesso em: 07/05/2023.

ANTUNES, H. S. **Ser aluna, ser professora: uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional.** Porto Alegre: UFRGS, 2001. Disponível em: <[Ser aluna, ser professora : uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional](#)>

ufrgs.br> Acesso em: 08/07/2023.

BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **“Como trabalhar com projetos em educação ambiental”**. Disponível em: <www.jornaldomeioambiente.com.br> Acesso em: 19/03/2023.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <[Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](http://Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br))> 2019. Acesso em: 07/05/2023.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental. Princípios e Práticas**. 5ª ed. São Paulo: Gaia, 1998. Disponível em: <[Vista do Educação ambiental \(emnuvens.com.br\)](http://Vista do Educação ambiental (emnuvens.com.br))> Acesso em: 07/05/2023.

FERREIRA, K. B. **A horta escolar como método de ensino e prática da Educação Ambiental**. 2018. 16 f., (Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação Ambiental - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - campus Campos Centro), Campos dos Goytacazes – RJ, 2018. Disponível em: <[JARDIM-VERTICAL-E-HORTA-COMO-FERRAMENTA-DE-EDUCACAO-AMBIENTAL-EM-ESCOLA-EM-ITUIUTABA-MG.pdf \(research-gate.net\)](http://JARDIM-VERTICAL-E-HORTA-COMO-FERRAMENTA-DE-EDUCACAO-AMBIENTAL-EM-ESCOLA-EM-ITUIUTABA-MG.pdf (research-gate.net))> Acesso em: 10/05/2023.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 168 p. Disponível em: <[7417-22694-1-PB.pdf \(furg.br\)](http://7417-22694-1-PB.pdf (furg.br))> Acesso em: 07/05/2023.

MIRANDA, Davidson Alessandro de.; NEDER, Andreia Amorim. **Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável na Busca de uma Justiça Fraternal Social: Reflexões em Direção à Rio +20**. Disponível em: <[Direito Publico n.462012_DAVIDSON ALESSANDRO DE MIRANDA.pdf \(idp.edu.br\)](http://Direito Publico n.462012_DAVIDSON ALESSANDRO DE MIRANDA.pdf (idp.edu.br))> Acesso em: 22/06/2023.

RAYNAUT, C. **Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir de uma perspectiva interdisciplinar**. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba: Editora UFPR, n. 1, p.21-32, jul./dez. 2004. Disponível em: <[CAPÍTULO I \(utfpr.edu.br\)](http://CAPÍTULO I (utfpr.edu.br))> Acesso em: 07/05/2023.

RAYNAUT, C.; ZANONI, M. **Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior**. In: PHILIPPI Jr., A.; NETO, A. J. S. (Editores). Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri: Manole, 2011, p. 143-208. Disponível em: <[CAPÍTULO I \(utfpr.edu.br\)](http://CAPÍTULO I (utfpr.edu.br))> Acesso em: 07/05/2023.

RUPEA - Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis. **Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de Educação Superior: elementos para discussão sobre políticas públicas**. Relatório Técnico (2005). Disponível em: <[CAPÍTULO I \(utfpr.edu.br\)](http://CAPÍTULO I (utfpr.edu.br))> Acesso em: 07/05/2023.

PHILIPPI JR., A.; MAGLIO, I. C. **Política e Gestão Ambiental: conceitos e instrumentos**. In: PHILIPPI JR, e PELICIONI, M. C. F. (Ed.) A Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole. 2005. p. 217 - 256. Disponível em: <[CAPÍTULO I \(utfpr.edu.br\)](http://CAPÍTULO I (utfpr.edu.br))> Acesso em: 07/05/2023.

PONTALTI, Edna Sueli. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte**. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: 07/05/2023.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. –Brasília: UNESCO, 2005. 120p. Disponível em: <Vista do UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR>

[EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS \(furg.br\)](http://furg.br)> Acesso em: 07/05/2023.